

Submarinos e mergulhadores: as táticas do tráfico na Amazônia para a Europa

Category: AMAZÔNIA, GERAL, MUNDO

escrito por Alice Ketllen | 28 de setembro de 2026



As facções criminosas têm apostado em métodos cada vez mais inovadores para o tráfico de cocaína na região da Amazônia. Estudos apontam que embarcações pesqueiras, submersíveis, lanchas blindadas, contêineres e até mesmo “narco-mergulhadores” são utilizados para realizar o transporte da droga para a Europa.

Atualmente, a Amazônia é um dos principais corredores entre as áreas produtoras de cocaína da Colômbia, do Peru e da Bolívia. O PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho), consideradas as duas maiores potências do crime organizado, ampliaram a atuação na região e a transformaram em um grande fluxo transnacional de cocaína.

Segundo o relatório elaborado pela Global Initiative, o tráfico regional de cocaína vêm redirecionando carregamentos da droga para o estado brasileiro do Amapá e para a Guiana Francesa, de onde são exportados para a Europa em vez de seguir a rota tradicional pelo curso do rio Amazonas.

Para o transporte da droga, os criminosos apropriam-se de recursos considerados complexos e mais difíceis de serem interceptados pelas autoridades.

Métodos inovadores

O relatório aponta que através da utilização de embarcações pesqueiras, submersíveis, lanchas blindadas, contêineres, pequenos aviões e pistas clandestinas de pouso, os grupos realizam a exportação da cocaína para diferentes portos europeus, permanecendo em uma gradual expansão.

Narco-mergulhadores

No Amapá, os chamados “narco-mergulhadores” tornaram-se recursos valiosos nas operações de exportação de cocaína no estado. Segundo a pesquisa, os criminosos aproveitam-se dos longos períodos de espera dos navios transatlânticos ancorados perto dos portos de Macapá e Santana para iniciar as atividades.

Os “narco-mergulhadores” são, em sua grande maioria, ex-mergulhadores da Marinha ou bombeiros treinados trazidos de avião de São Paulo ou Rio de Janeiro. O estudo indica que os especialistas trabalham à noite em condições perigosas nas águas profundas do rio para fixar cargas de cocaína nos compartimentos de carga dos navios.

A vasta experiência dos mergulhadores permite que as operações, chamadas de “rip-on”, sejam realizadas com grande precisão e eficácia, em condições que já causaram ferimentos a outros integrantes locais menos experientes.

De acordo com a Global Initiative, o envolvimento dos “narco-mergulhadores” ressalta a sofisticação da logística do tráfico no Amapá e os desafios enfrentados pelas autoridades policiais no Delta do Amazonas.

Mergulhadores profissionais auxiliam facções na exportação de cocaína para a Europa • Reprodução/Global Initiative

Segundo os pesquisadores, o porto de Santana virou um importante ponto de atuação para as facções criminosas que

utilizam o método de “rip-on” para carregar cocaína em navios com destino à Europa.

Com uma posição geográfica considerada privilegiada, o local é o principal porto do estado do Amapá e tornou-se uma das principais rotas marítimas de navegação.

Além disso, a ilha de Santana — um centro de distribuição para narcotraficantes —, fica do outro lado do rio Amazonas, em frente aos cais, e faz com que o local seja ainda mais atrativo para as organizações criminosas.

Submersíveis

O uso de submersíveis também está surgindo como um novo método de tráfico de cocaína no Amapá. De acordo com o estudo, as embarcações percorrem os cursos d'água da Amazônia, transportando cargas da droga das regiões produtoras da Colômbia ou fazendo o trajeto vazias.

Assim que chegam ao Amapá, os submersíveis emergem e ficam ancorados em uma das várias ilhas fluviais isoladas próximas aos portos de Santana e Macapá. No local, eles podem ser carregados com cocaína antes de seguirem para a Europa.

Segundo o relatório, os fluxos de cocaína estão sendo redirecionados pela Amazônia, com o Amapá emergindo como um importante polo de exportação ao lado das rotas consolidadas por Belém. Mas, antes de entender como o processo se expandiu, é importante lembrar como a Amazônia virou alvo das organizações.

A bacia amazônica possui uma vasta rede fluvial que conecta produtores andinos a portos globais. Diante disso, as facções enxergaram o local como um pilar estratégico para o tráfico transnacional de drogas.

Historicamente, essa dinâmica começou com os cartéis de Medellín e Cali, que estabeleceram a “rota do Solimões” —

hoje sob controle do Comando Vermelho — para exportar cocaína via Manaus e Belém. A rota abrange a região de Tabatinga na tríplice fronteira com Peru e Colômbia e tornou-se um ponto estratégico para o crime organizado.

Atualmente, a Amazônia serve tanto como corredor para o mercado internacional quanto para o consumo interno brasileiro. Segundo o relatório, a droga produzida na Colômbia e no Peru é transportada principalmente por rios até Manaus, em pequenas embarcações pesqueiras.

Fonte: CNN e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
28/09/2026/17:17:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:93984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:93984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com